

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIOS DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL POR MEDIOS DIGITALES DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira*

RESUMO

No mês de março do ano de 2020, o ensino no Brasil foi surpreendido com a suspensão das aulas presenciais devido à necessidade de distanciamento social por conta da pandemia de covid-19. Alunos sem aulas e, conseqüentemente, os conhecimentos adquiridos (e os novos) ameaçados. Com o intuito de contribuir com a formação dos estudantes de graduação do Curso de Letras/Espanhol da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e também de outras instituições, além de garantir a continuidade do aprendizado neste idioma, foi criado o projeto de extensão *Curso de conversación en línea: estrategias didácticas para el desarrollo de la competencia comunicativa de estudiantes de lengua española durante la pandemia*. As aulas têm acontecido desde o mês de junho, com alunos divididos em três níveis: Intermediário I, Avançado I e II. A presente pesquisa pretende expor de que forma o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira pode se dar mesmo durante momento tão adverso. Serão apresentadas algumas vantagens e possibilidades na realização desse tipo de aula de forma remota (com amplo uso dos recursos tecnológicos), além de expor os resultados de algumas atividades desenvolvidas, todas amparadas na ampla literatura sobre o tema da expressão oral, da competência comunicativa (Mancera, 2005; Iragui, 2008; Llach, 2006, entre outros).

Palavras-chave: Ensino remoto; Língua Espanhola; Pandemia de Covid-19

RESUMEN

En marzo del año de 2020, la educación en Brasil fue sorprendida por la suspensión de las clases presenciales debido a la necesidad de distanciamiento social a causa de la pandemia del covid-19. Alumnos sin clases y, en consecuencia, los conocimientos adquiridos (y los nuevos) amenazados. Con el fin de contribuir a la formación de los estudiantes de la licenciatura del Curso de Letras/Espanhol de la Universidade do Estado da Bahia (UNEB), así como de otras instituciones, además de asegurar la continuidad del aprendizaje en este idioma, se creó el proyecto de extensión *Curso de conversación en línea: estrategias didácticas para el desarrollo de la competencia comunicativa de los estudiantes de español durante la pandemia*. Las clases se llevan a cabo desde junio, con estudiantes divididos en tres niveles: Intermedio I, Avanzado I y II. Esta investigación tiene como objetivo exponer cómo la enseñanza y el aprendizaje de una lengua extranjera puede tener lugar incluso en un momento tan adverso. Se presentarán algunas ventajas y posibilidades en la realización de este tipo de clases de forma remota (con amplio uso de recursos

* Professora Adjunta do Curso de Letras/Língua Espanhola e suas Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) há dez anos, tendo ministrado, neste período, diversas disciplinas, entre elas, Língua Espanhola (nos níveis intermediário e avançado), além de Compreensão e Produção Oral e Escrita.

tecnológicos), además de exponer los resultados de algunas actividades desarrolladas, todo ello apoyado en la amplia literatura sobre el tema de la expresión oral, de la competencia comunicativa (Mancera, 2005; Iragui, 2008; Llach, 2006, entre otros).

Palabras clave: Enseñanza remota; Lengua española; Pandemia del COVID-19

Fecha de sumisión: 30/09/2020

Fecha de aprobación: 20/10/2020

1 INTRODUÇÃO

O presente relato tem por objetivo dar a conhecer as experiências vivenciadas através do projeto de extensão intitulado *Curso de conversación en línea: estrategias didácticas para el desarrollo de la competencia comunicativa de estudiantes de lengua española durante la pandemia*, por mim coordenado, e que conta com a participação de outras duas professoras, Daiana Araújo de Lima das Mercês e Gracielli Fabres de Araújo, ambas professoras substitutas do Curso de Letras/Língua Espanhola e suas Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus-I.

O referido projeto está em prática desde junho do ano corrente, com conclusão prevista para dezembro, somando um total de seis meses de duração e uma carga horária de 72h. Apesar de ainda não termos concluído todas as atividades, já que o curso está dividido em três módulos, onde o primeiro e o segundo foram finalizados, e o terceiro e último encontra-se em andamento, já é possível apresentar alguns dos seus resultados. Proximamente, será escrito um novo artigo onde apresentaremos os resultados finais, incluindo uma pesquisa de avaliação do curso que pretendemos fazer com os alunos.

1.1 Contextualização

No mês de março, o ensino no Brasil foi surpreendido com a suspensão, por tempo indeterminado, das aulas presenciais devido à necessidade de distanciamento social por conta da pandemia de covid-19. Como resultado, alunos sem aulas e, conseqüentemente, os conhecimentos anteriormente adquiridos (e os novos) ameaçados¹. Na Bahia, o cenário não foi diferente: milhões de estudantes longe das escolas e das universidades tanto na rede privada de ensino quanto na pública. O momento era de cautela e incertezas.

Meses depois, um pouco mais refeitos do susto causado pelos acontecimentos e mudanças decorrentes da pandemia, a grande maioria das instituições de ensino começou com a elaboração de planos que possibilitassem a retomada do conhecimento de forma segura. A escolha recaiu quase que unanimemente pelo ensino remoto. Como consequência, as casas, ou os apartamentos, transformaram-se em salas de aula. Professores e alunos diante de uma tela de TV, computador ou celular. Em alguns casos, era o rádio que os aproximava uns dos outros, compondo a tão necessária aliança:

professor ↔ conhecimento ↔ aluno

1 Ainda hoje, aos 21 de setembro de 2020, as aulas presenciais seguem suspensas, na Bahia. Nem mesmo um protocolo para uma possível retomada das aulas foi apresentado publicamente pela prefeitura e governo do estado, com o respaldo da secretaria de saúde.

Com o passar dos dias de confinamento, foi-se descobrindo que muitos estudantes não possuíam recursos financeiros e tecnológicos para o acompanhamento das aulas no formato virtual. Surgiram, em todo o Brasil, inúmeras reportagens com histórias de professores que se deslocavam (até mesmo de barco) para levar material de estudo impresso a seus estudantes ao tomarem conhecimento dessas dificuldades. Essas descobertas levaram a se pensar de forma mais cautelosa na retomada do ensino remoto de caráter obrigatório, e sim, neste como atividade complementar – ou suplementar, como muitos preferem denominar –, desta forma, nenhum aluno sairia prejudicado.

Nesse novo cenário, os educadores, uma vez mais, tiveram que reinventar suas práticas, mas ainda sobre eles recaía a exigência de sempre, a de elaborar aulas dinâmicas, atrativas, motivadoras, muito embora o método, ou melhor, a tecnologia a ser empregada para tais resultados, fosse uma novidade para a grande maioria². Já estes, os alunos, buscavam vencer a apatia e o desânimo adquiridos ao longo dos meses sem aula. As *lives* explodiam, e não apenas aquelas dos artistas da música, do teatro, das artes em geral, mas também dos artífices das salas de aulas. Estávamos diante de uma situação nunca antes imaginada, e, sem nos darmos conta, estávamos vivendo um “novo normal”.

Na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em seus 24 *Campi* espalhados por todo o estado, várias consultas³ eram realizadas através de questionários on-line direcionados à comunidade acadêmica, objetivando a construção de dados que pudessem subsidiar estudos e proposições para a continuidade das atividades acadêmicas até a retomada de forma segura das aulas presenciais. No entanto, devido a um número inexpressivo de participantes, não foi possível chegar a um resultado conclusivo acerca da melhor forma de fazê-lo. Essas pesquisas também buscavam conhecer as necessidades dos docentes e discentes para uma possível retomada do ensino por mediação tecnológica, mas seria preciso que esta se desse de forma igualitária, não excludente, como podemos depreender através dos depoimentos do reitor e do diretor de um dos 24 campi da instituição, espalhados pela capital (Salvador) e demais cidades da Bahia:

“Para que o diagnóstico seja representativo, é importante o engajamento de toda a comunidade acadêmica. Nossa meta é que todos sejam ouvidos e que tenham suas necessidades e opiniões consideradas no processo. Assim será possível definir estratégias e ações de modo a garantir o ensino público, gratuito, de qualidade e inclusivo”, (professor José Bites de Carvalho, reitor da UNEB)⁴.

“Buscamos contemplar, nesta consulta, todas as áreas e temas importantes acerca da manutenção e/ou retomada das atividades, dentro do contexto de pandemia, para que seja possível analisar os indicadores socioeconômicos

- 2 A UNEB, por meio da sua gerência de capacitação, ofertou, por diversas vezes, para a comunidade acadêmica, incluindo os professores, um curso de treinamento para uso da ferramenta *Microsoft Teams*, com carga horária total de 20h. Pela sua segurança contra possível invasão de hackers, a instituição adotou e passou a indicar o uso deste aplicativo para reuniões, *lives*, etc.
- 3 A mais recente das pesquisas realizada pela UNEB foi intitulada “Nós por Nós”, e ficou disponível para acesso e participação de toda comunidade acadêmica até o dia 03 de setembro. A seguir, link de acesso: <https://portal.uneb.br/noticias/2020/08/20/nos-por-nos-uneb-consulta-comunidade-academica-para-construir-proposicoes-para-conducao-das-atividades-durante-pandemia/>
- 4 Depoimento recolhido do site institucional da universidade, conforme link a seguir: <https://portal.uneb.br/noticias/2020/08/20/nos-por-nos-uneb-consulta-comunidade-academica-para-construir-proposicoes-para-conducao-das-atividades-durante-pandemia/>

sobre condições de conexão digital e aquisição de equipamento tecnológico, considerando, também, as condições físicas, emocionais e sociais de vida da população da UNEB”. (João Evangelista Neto, diretor do Departamento de Ciências Humanas (DCH) do Campus V da universidade)⁵.

Enquanto isso, reuniões virtuais de departamento e de colegiado se sucediam, onde se discutiam soluções imediatas (não tão gerais, mas particularizadas) do problema em questão. Em umas delas, do colegiado do Curso de Letras/Língua Espanhola e suas literaturas (da UNEB, *Campus I*), realizada no mês de abril, surgiu a ideia da realização de um projeto de extensão que possibilitasse aos estudantes, não apenas aqueles da UNEB, mas também de outras instituições, seguir em contato com a língua espanhola, aprimorando ainda mais o conhecimento neste idioma. Nascia, então, o *Curso de conversación en línea: estrategias didácticas para el desarrollo de la competencia comunicativa de estudiantes de lengua española durante la pandemia*.

1.2 Objetivos

Ciente da impossibilidade de continuação do ano letivo de forma presencial, e enquanto a UNEB não definia as propostas para o retorno seguro e conjunto das atividades acadêmicas, o projeto de extensão *Curso de Conversación en Línea* era criado, tendo como objetivos:

- a) manter os estudantes (primordialmente, os do curso de graduação em Letras/Língua Espanhola e suas Literaturas, da UNEB) em contato com a língua espanhola e ensiná-la, neste momento adverso, com ênfase na competência comunicativa, dentro do contexto das unidades apropriadas ao ensino-aprendizagem;
- b) desenvolver a fluência na língua espanhola de maneira agradável, dinâmica e participativa, de modo que os alunos se sentissem responsáveis e conscientes de seu próprio processo de aprendizagem;
- c) oferecer ao aluno, ainda que em isolamento social, mais uma ferramenta para aquisição de conhecimento;
- d) proporcionar aos estudantes um diferencial em seu currículo para o ingresso no mercado de trabalho e em processos seletivos para estudos de pós-graduação no Brasil ou no exterior;
- e) manter o vínculo entre o aluno e a universidade, evitando, desta forma, evasões futuras.

1.3 Metodologia

As aulas do *Curso de Conversación en Línea (de Lengua Española)* aconteceriam uma vez por semana, às terças-feiras, das 9h às 12h00⁶, com um intervalo de quinze minutos, e alunos divididos em três níveis (portanto, três turmas,

5 Idem

6 Na prática, devido ao total envolvimento dos alunos durante as aulas, quase sempre ultrapassávamos o horário de término. Curioso que, durante o planejamento do curso, chegou-se a pensar que às 3h de aulas seriam excessivas e que isto poderia causar rejeição por parte dos alunos. Mas, não foi o que aconteceu.

que, por decisão conjunta, mas não obrigatória, teriam suas aulas realizadas no mesmo dia e hora), cada um deles contando com uma diferente professora: Nível Intermediário I (Profa. Gracielli Fabres), Avançado I (Eu, Profa. Maria Auxiliadora Ferreira, também coordenadora do projeto) e Avançado II (Profa. Daiana Araújo). curso também seria dividido em três módulos, de igual carga horária, com um total individual de 24 horas/aula. Ficou ainda estipulado o número máximo de 15 alunos por turma, dando preferência aos alunos da UNEB. Mas, devido à procura, em dado momento, os grupos dos níveis Intermediário I e Avançado I chegaram a ter, respectivamente, 20 e 17 alunos, mesmo sem o curso ter sido previamente divulgado nas redes sociais, nem em outras mídias. Apenas foi realizada uma sondagem interna, por e-mail, com os alunos do Curso de Letras/Espanhol da UNEB, *Campi I e V*, os únicos desta instituição a ofertarem a licenciatura em língua espanhola. Ainda assim, ao divulgarmos nas redes sociais alguns dos eventos ocorridos durante nossos encontros, alunos egressos tomaram ciência do curso e pediram para também participar das aulas, mas, lamentavelmente, não foi possível atender aos pedidos devido ao limite de vagas já haver sido ultrapassado.

Utilizando-se das novas tecnologias ou ressignificando as já existentes, com o intuito de contribuir e intensificar o aprendizado dos alunos, mesmo porque, era o que o momento presente nos possibilitava, os encontros aconteceriam por meio da plataforma *Microsoft Teams*, devido ao leque de possibilidades que este aplicativo disponibilizava (organização de reuniões, armazenamento e compartilhamento de arquivos, entre outros), além, do mais importante, segurança contra a invasão de anônimos ou *hackers*, pois casos como esse já haviam sido relatados. Também usaríamos o *e-mail* e o *Whatsapp* para nos mantermos em contato com os alunos e para o envio de atividades.

Como indicam as principais normas que orientam o ensino de línguas, as aulas seriam ministradas a partir das representações dos estudantes, das dificuldades e dos obstáculos apresentados durante o processo de aprendizagem, da construção e planejamento das sequências didáticas, do envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa, da concepção e administração de situações problema, isso porque se sabe que aprender um idioma não é memorizá-lo, mas bem uma relação intelectual e emocional. Partindo destas premissas, os assuntos abordados iriam variar de acordo com o andamento das aulas e seriam até mesmo relacionados aos assuntos de momento, apresentados a partir dos diferentes gêneros textuais, bem como de filmes, músicas, entre outros. Curioso que, ao serem consultados, durante o primeiro encontro, sobre quais temas gostariam que fossem abordados durante o curso, alguns alunos pediram para evitar àqueles relacionados à pandemia de covid-19, comentando que tanto o rádio quanto a televisão, sem deixar de mencionar a mídia impressa, faziam isso exaustivamente, trazendo constantemente tristes notícias, a exemplo de superlotação em hospitais e crescente número de mortes provocadas pelo vírus. Cabe frisar que o curso de conversação começou no mês de junho, quando o Brasil enfrentava um dos seus piores momentos pandêmico.

Por fim, esclarecer que o relato das experiências que, em seguida, serão apresentadas faz referência unicamente às aulas ministradas para o nível Avançado I, muito embora, nas frequentes reuniões com as demais professoras, trocássemos ideias e experiências com as aulas já realizadas (e as futuras), incluindo materiais usados por cada uma de nós, além de falarmos sobre a receptividade do alunado com a realização de determinadas atividades.

2 MARCO TEÓRICO

Um ponto em especial, e os estudos e discussões que sobre ele vem sendo desenvolvidos há décadas, foi inspirador e fundamental no desenvolvimento deste projeto e das experiências advindas com a sua aplicabilidade. Estamos falando da oralidade, considerada um dos elementos mais importantes e que maiores desafios trazem ao processo de aquisição de uma língua, quer seja ela materna, segunda língua ou uma língua estrangeira.

Não resta a menor dúvida de que nós, humanos, somos seres da comunicação. Estamos a todo o momento comunicando e sendo comunicados de algum fato ou acontecimento. Somos, consciente e/ou inconscientemente, atraídos e levados pela e para a comunicação, e a linguagem oral desempenha papel relevante no desenvolvimento dessa capacidade que permite ao homem conhecer a língua e utilizá-la satisfatoriamente, chamando a isso de “competência comunicativa”.

Em linhas gerais, a competência comunicativa, ou ainda, capacidade comunicativa, pressupõe o conjunto de habilidades e capacidades que o indivíduo necessita para se comunicar nos âmbitos linguístico, cultural, social, etc. (HYMES, *apud* ERES FERNÁNDEZ; MACIEL, 2007), e que inclui outras tantas competências ou subcompetências, a saber: a *competência gramatical* (composta pelo léxico, pela sintaxe, morfologia, ortografia, entre outras); a *competência sociolinguística/sociocultural* (as variedades regionais, as relações entre enunciados, funções e sua adequação à situação e às referências culturais); a *discursiva* (que tem a ver com a coesão e a coerência no discurso); a *competência estratégica* (ativada para compensar, entre outras coisas, os problemas na comunicação, evitando que esta se interrompa). (*Idem*, 2007, p.11).

Por sua vez, a competência comunicativa fornece subsídios para a “competência conversacional”, sendo esta considerada:

a habilidade para produzir a atividade comunicativa, neste caso, a conversação. Para participar de uma conversação, de forma natural, é necessário ter a capacidade cognitiva e a competência linguística, fundamentais para produzir e compreender enunciados. É por esta razão que aspectos como a compreensão auditiva e a produção oral complementam a competência conversacional. Mas, além disso, é necessário fazer uso da capacidade discursiva e interativa suficiente para cooperar e negociar com outras pessoas em sua construção.¹ (BELTRÁN e SANCHÉZ, 2018, p. 20) (tradução nossa)²

Ainda, para as autoras,

os principais motivos pelos quais a conversação e seu ensino têm alcançado um papel muito importante na sala de aula são dois: o fato de que o objetivo principal do ensino de uma língua deve ser conseguir que o estudante possa comunicar e se comunicar corretamente mediante uma forma adequada, e a conversação é o caminho mais natural, habitual e espontâneo de comunicação interativa humana. (Cestero, 2012). Além disso, sabe-se que somente através da interação comunicativa oral e, mais

1 la habilidad para producir la actividad comunicativa, en este caso: la conversación. Para participar de una conversación, de manera natural, es necesario tener la capacidad cognitiva y la competencia lingüística fundamentales para producir y comprender enunciados. Es por esta razón que aspectos como la comprensión auditiva, y la producción oral complementan a la competencia conversacional. Pero, además, requiere hacer uso de la capacidad discursiva e interactiva suficiente para cooperar y negociar con otras personas en su construcción.

2 Assim como esta, todas as demais traduções serão de responsabilidade do autor.

especificamente, da prática conversacional é possível adquirir grande parte das estruturas sintáticas complexas de uma língua, grande parte de seus componentes discursivos ou conversacionais e as funções e atos comunicativos linguístico-pragmáticos³. (BELTRÁN e SANCHÉZ, 2018, p.21)

Sabemos que este assunto traz consigo uma ampla variedade de pesquisas e discussões, que muito tem a ver com sua relevância no ensino e aprendizado de línguas, conforme assinalamos anteriormente, sendo muito difícil falar sobre ele de forma tão específica, isto porque, à expressão oral estão intimamente ligadas outras três habilidades, ou destrezas, de igual importância no processo de aquisição de uma língua, são elas: auditiva, escrita e leitora. Embora estas sejam atividades linguísticas diferentes, são complementares.

Diversos manuais já foram elaborados, assim como são muitos os estudos que também apontam as atividades, estratégias e enfoques mais adequados para o ensino de uma língua, visando o melhor desenvolvimento das habilidades comunicativa e conversacional. No curso de conversação, buscamos empregar algumas destas propostas, mas não esquecendo que a maioria delas foi pensada na aplicabilidade do ensino presencial, sendo, portanto, necessário, repensá-las e readaptá-las à realidade do momento. Na sessão seguinte deste estudo, seguiremos explorando o tema, aliando essa teoria à nossa prática.

Se começamos este subcapítulo falando de um dos temas mais recorrentes nas pesquisas e discussões acerca do ensino e aprendizagem de línguas – a competência comunicativa –, não poderíamos encerrá-la sem abordar outro assunto que, desde as últimas décadas, vem apontando mudanças significativas na forma de se aprender e ensinar um idioma, uma forte aliada de professores e alunos: a tecnologia. Neste ano, especialmente, esta ferramenta se mostrou ainda mais útil e indispensável, consolidando sua ampla contribuição à educação, pois foi através dela que o conhecimento pôde ser levado aos lugares mais recônditos do planeta, enquanto instituições de ensino de todo o mundo se mantinham fechadas.

As TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação – estão, por assim dizer, na moda há várias décadas, mas foi neste ano de 2020 que elas desfilaram com maior destaque no cenário educacional. As TIC têm por função primordial facilitar a troca de informações e a comunicação entre pessoas, tendo a *internet* como um dos seus maiores expoentes. Esta, por sua vez, oferece a possibilidade de nos conectarmos com computadores de todo o mundo (desde que estes compartilhem um protocolo ou linguagem comum de comunicação) de forma simples, rápida e de baixo custo (sendo consideradas estas as principais razões do seu enorme sucesso), permitindo a troca de mensagens, o acesso a informações das mais variadas.

No ensino de língua estrangeiras, a *internet* permite que professores

3 Los principales motivos por los que la conversación y su enseñanza han venido alcanzando un papel muy importante en el aula, son dos: el hecho de que el objetivo principal de la enseñanza de una lengua debe ser lograr que el estudiante consiga comunicar y comunicarse correctamente mediante una forma adecuada, y la conversación es el camino más natural, habitual y espontánea de comunicación interactiva humana. (Cestero, 2012). Además, se tiene entendido que únicamente a través de la interacción comunicativa oral y, más específicamente, de la práctica conversacional es posible adquirir gran parte de las estructuras sintáticas complejas de una lengua, gran parte de sus componentes discursivos o conversacionales y las funciones y actos comunicativos lingüístico-pragmáticos.

encontrem suporte para suas aulas, e os alunos, material para seus trabalhos escolares ou acadêmicos. Para García (2008), o ensino de línguas através dessa ferramenta digital de informação e comunicação se caracteriza por: a) permitir a integração de destrezas; b) potencializar a interculturalidade, já que o aluno poderá ter a sua disposição conteúdos linguísticos e culturais e; c) apresentar os conteúdos de forma contextualizada ao integrar sons, imagens, vídeos, etc. Ainda para a autora, a maior revolução produzida pela *word wide web* está em consonância com as últimas tendências metodológicas: o ensino centrado no aluno. Sua reflexão advém de outra feita por Soria, quando esta afirma que a maior originalidade da *internet* está não apenas no seu caráter integrador, mas, sobretudo, na possibilidade de oferecer ao usuário que este seja não apenas um receptor, consumidor de conteúdos, mas também um emissor-criador, autor, contribuindo e melhorando sua autonomia, sendo o professor, o mediador, facilitador do acesso à informação, o condutor da aprendizagem. García (2008) ainda destaca outras duas vantagens do uso desta ferramenta, indispensável na formação presencial, e mais ainda à distância, a saber: a) o desenvolvimento de destreza de comunicação interpessoal e de autoaprendizagem; b) um ambiente que permite e motiva uma maior aproximação interdisciplinar e intercultural aos temas.

São incontáveis e inegáveis as vantagens do uso das TIC na educação, mas também é necessário adaptar-se a elas, saber usá-las adequadamente. Se, hoje, ainda não é possível pensar no ensino realizado de maneira unicamente virtual, sabemos que nada mais será como antes, mesmo quando sejam retomadas as aulas presenciais. A tecnologia se fará ainda mais presente nas aulas, estará muito mais próxima de professores e alunos. É quase certo que depois que a pandemia passar e o isolamento social acabar, que nós, professores, já não seremos mais os mesmos social, didática e tecnologicamente, e o ensino, conseqüentemente, também não.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Sabe-se que o uso da tecnologia no ensino de línguas não é uma novidade, no entanto, acreditamos que nunca antes ela foi tão essencial quanto neste ano de 2020, quando as aulas virtuais dominaram o cenário educacional. Isto posto, apresentaremos, nesta sessão, as diversas vantagens e possibilidades de realização desse tipo de aula a partir do que foi vivenciado durante o *Curso de Conversación en Línea de Lengua Española*, além de expor os resultados de algumas das atividades desenvolvidas.

Quando surgiu a ideia de realização deste curso, tínhamos dúvidas quanto à adesão dos alunos, já que estes estavam há quase três meses em casa, sem qualquer vínculo com a universidade e desabituaados a participar de atividades acadêmicas. Para surpresa, as 15 vagas disponibilizadas para cada nível foram imediatamente preenchidas pelos alunos dos *Campi I* (Salvador – capital) e *V* (Santo Antônio de Jesus, interior) dos Cursos de Letras/Espanhol da Uneb, não sendo possível, lamentavelmente, a divulgação por meios digitais e a abertura de inscrições para alunos de outras instituições. Essa total aceitabilidade deixou o corpo docente ainda mais motivado.

Com o início das aulas do curso de forma remota, no mês de junho, várias descobertas foram sendo feitas. Uma delas, a de que é perfeitamente possível a realização das aulas com o emprego dos mesmos recursos didáticos usados no ensino presencial, a exemplo de vídeos, filmes, músicas, jogos, além da leitura e

discussão de textos de diferentes gêneros. No entanto, o que esta experiência também apontou foi que, no caso de vídeos de longa duração (a exemplo de filmes), o melhor a ser feito é dar um prazo mais extenso para que o aluno possa assisti-lo em sua casa, no seu melhor momento, haja vista que a conexão de *internet*, a depender do dia e hora, pode apresentar oscilações, até mesmo no momento da aula, prejudicando toda a dinâmica e didática planejadas.

Ao começar a relatar as experiências com as aulas remotas com a turma do nível Avançado I, impossível não mencionar uma das que maior motivação causou nos alunos, que foi, sem sombra de dúvidas, a participação de diferentes profissionais de três países hispanofalantes (Espanha, Cuba e México). Esses encontros, realizados virtualmente, proporcionaram aos estudantes estar em contato com os vários sotaques, e também com o léxico, tão característicos e representativos da diversidade da língua espanhola, falada oficialmente em 21 países. Também pôde ser considerada esta uma oportunidade para os alunos se desenvolverem em situações próximas à vida real cotidiana, sendo este um dos principais objetivos a serem alcançados com a realização da atividade. Previamente, foi solicitado aos alunos que buscassem informações sobre o país do convidado (para deixá-los mais seguros) e, em seguida, que elaborassem duas ou três perguntas (que não poderiam ser de caráter pessoal) que a este seriam dirigidas, pois faríamos uma espécie de entrevista. Muito embora o aluno tivesse conhecimento da pergunta que seria feita por ele, a resposta do convidado poderia ser uma nova pergunta, ou ainda, vir seguida de um comentário que ele sequer imaginasse ou esperasse, convertendo a experiência em uma atividade verdadeiramente interacionista, afinal, como nos lembra Gómez (*apud* BELTRÁN e SANCHÉZ, 2019, p.11):

A troca de ideias, a formulação de opiniões e o recebimento das respostas acontece na conversação, pois a ideia de conversar é aquela onde existe um movimento real de palavras entre os falantes, pois de outra forma, se apenas um emite a mensagem, a conversação seria um monólogo¹.

Esta atividade foi realizada em todos os três módulos do curso², mas com uma pequena mudança quando empregada pela terceira vez. As informações prévias referentes à origem e profissão do convidado foram ocultadas, tornando-se públicas apenas durante o encontro, logo, não seria possível que os alunos elaborassem com antecedência as perguntas. Diferente metodologia empregada, diferentes os resultados; os alunos se mostraram um pouco mais tímidos nesta aula, provavelmente, por não terem nenhum tipo de informação sobre o convidado. Outra possibilidade, que o princípio da imediatez e espontaneidade (próprios da comunicação oral), além da timidez e/ou o sentido do ridículo (fatores que podem atrasar o desenvolvimento) se fizeram mais fortemente presentes nesta experiência que na anterior, muito embora tivesse sido escolhido um habitante do México, país quase sempre mencionado pelos alunos, quer seja por conta da gastronomia ou ainda pela forma única como estes “celebram” os seus mortos na mesma data que, em nossa cultura, é o dia de finados. Mas, ao final, a sensação deixada com a

1 El intercambio de ideas, planteamiento de opiniones y recepción de respuestas se da en la conversación, pues la idea de conversar es una donde existe un movimiento real de palabras entre los hablantes, pues de otra manera, si solo uno de ellos emite el mensaje la conversación sería un monólogo.

2 Cabe, uma vez mais, lembrar que até a escrita deste artigo o módulo III do curso encontrava-se em andamento.

realização (por três vezes) desta atividade é a de que o aluno se sentiu, ao menos naquele momento do encontro, muito mais próximo do país do nativo. Poder estar (ainda que de forma virtual) em diferentes países, em tempo real, sem sair de casa, pode ser considerada como mais uma das vantagens das aulas remotas. Era nítida a satisfação do estudante em realizar essa interação e sua alegria em compreender e ser compreendido. Os resultados e as conclusões obtidas dialogam perfeitamente com o que foi dito por Llach (2006, p.3):

o principal objetivo dos aprendizes de línguas é poder manter um diálogo, ou seja, comunicar-se com os falantes nativos da língua que estão aprendendo. Por esta razão, a meta da aula de línguas estrangeiras deve ser transformar o aprendiz em um falante e comunicador autônomo que possa interagir com eficiência no contexto sociocultural correspondente³.

Outra informação importante a ser dada é que além de diferentes nacionalidades, foram propositalmente convidadas pessoas com distintas profissões – da Espanha, um tradutor; de Cuba, uma engenheira de farmácia; do México, um fotógrafo, mas todos eles com um amplo conhecimento das suas culturas –, desta forma, ampliar-se-ia ainda mais o léxico dos alunos.

O segundo relato, que também merece nosso destaque, diz respeito a uma atividade desenvolvida, por duas vezes, durante o primeiro e segundo módulo, com o uso de jogos. O site utilizado foi o “*epasatiempo.es*”, que traz passatempos eletrônicos e jogos *on-line* gratuitos, tendo como meta exercitar a mente do usuário, sendo este também o nosso objetivo, mas voltado especificamente para a aprendizagem de forma mais livre e dinâmica da língua espanhola. Os jogos escolhidos foram:

- *Jogo das diferenças* – os alunos deveriam buscar em duas imagens aparentemente idênticas, em um tempo específico, sete diferenças. Para tanto, seria necessário que eles se expressassem de forma rápida, já que o tempo estava sendo cronometrado. Também seria necessário que eles usassem diversas expressões para se fazerem entender ao apontar o que havia em uma imagem e faltava na outra;
- *Sopa de letras com imagens*⁴ – que também tinha um tempo estipulado para sua execução. Aqui, os alunos deveriam encontrar, em meio às dezenas de letras, as palavras correspondentes aos objetos por eles visualizados, que poderiam estar dispostas horizontal, vertical ou transversalmente. Para isso, seria necessário ter um bom conhecimento lexical da língua espanhola. Este jogo trazia ainda a possibilidade de exibir ao lado do objeto o seu nome, que poderia servir para facilitar o jogo ou ainda para a verificação dos acertos.

Os alunos demonstraram, nesta atividade, o mesmo entusiasmo e competitividade de quando estas são realizadas nas aulas presenciais, comentando,

3 el objetivo último e ideal de los aprendices de lengua es poder mantener una conversación, es decir, comunicarse, con los hablantes nativos de la lengua que están aprendiendo. Por esta razón, la meta de la clase de lenguas extranjeras debe ser convertir al aprendiz en un hablante y comunicador autónoma que pueda interaccionar eficazmente en el contexto sociocultural que le correspondan.

4 No site, o nome destes dois jogos são, respectivamente “Diferencias” e “Sopas con imagenes”.

inclusive, que o desejo de vencer a competição fez com que eles deixassem de lado o medo de se arriscar no idioma, expressando-se de forma bem mais rápida, livre, espontânea, fato que nos fez lembrar as seguintes palavras de Gómez (2008) sobre as características da oralidade:

as intervenções orais se caracterizam pelo pouco tempo disponível para pensar naquilo que se vai dizer e pela pressão psicológica dos interlocutores devido a esse pouquíssimo tempo e a impossibilidade de anular o que já foi dito, com as consequências que isso pode trazer⁵ (p.883).

Uma curiosidade: para esta prática era necessário dividir os alunos em dois grupos. E qual foi a solução encontrada para termos duas distintas equipes, já que não era possível realizar um sorteio ou mesmo o famoso par ou ímpar? Para tanto, a turma foi dividida em igual número e adotado o princípio da ordem alfabética dos nomes.

Em todo processo de ensino e aprendizagem, incluindo aí as línguas estrangeiras, é necessário colocar o aluno como centro do saber, dar-lhe a possibilidade de ser, de fato, protagonista do próprio conhecimento. Tendo em vista esses objetivos, foi pedido, aos alunos, como mais uma atividade do curso, que gravassem vídeos temáticos de no mínimo 2 minutos e máximo de 2,50 minutos. A eles foram sugeridos três temas, tendo em conta que estes devem ser propostos de acordo com cada nível dos estudantes: para os níveis iniciantes, temas concretos, ou seja, aqueles que façam referência à família, aos amigos, à própria cidade; já nos níveis avançados, temas que se refiram aos seus interesses pessoais ou a temas da atualidade (GELABERT, BUESO Y BENITÉZ *apud* GÓMEZ, p. 889). Foram eles:

- *Tema 1 – Livre*: o aluno poderia falar sobre um autor preferido, declamar um pequeno poema (significativo para ele), cantar trechos de uma canção, etc., mas era imprescindível que isso fosse feito em espanhol. Caso ele apresentasse algo que não fosse da sua autoria, cantar uma canção, por exemplo, antes ele precisaria explicar, no vídeo, o porquê da sua escolha;
- *Tema 2 – Fazer uma viagem virtual a algum país hispanofalante de sua preferência*, que ele desejasse conhecer, podendo incluir *tour* a museus, já que a maioria deles, devido à pandemia, tem disponibilizado esses tipos de acessos. O aluno poderia contar como foi essa visita, falar de alguns pontos turísticos e/ou mencionar expressões próprias dos falantes da região, explicando o significado;
- *Tema 3 – Minha maior recordação das festas de fim de ano*. Como estávamos no mês de novembro, perto do Natal e do Ano Novo, o aluno deveria relatar qual era a sua melhor ou mais forte recordação das festas de final de ano, sendo que a preferência recaía sobre alguma recordação natalina.

5 las intervenciones orales se caracterizan por el poco tiempo del que se dispone para pensar lo que se va a decir y por la presión psicológica de los interlocutores debida a esa premura de tiempo y a la imposibilidad de anular lo ya dicho, con las consecuencias que ello puede conllevar.

Os temas propostos também seguiram a linha teórica de Carl Rogers, na qual o conhecimento é mais bem assimilado pelo aluno dependendo da relevância do conteúdo ministrado e quando vinculados às suas vivências, e que este será mais bem apreendido quando a insatisfação do eu é reduzida ao mínimo (ROGERS *apud* PINHEIRO & BATISTA, p.8). Ainda, essa mesma perspectiva ao considerar que “*a aprendizagem significativa é aquela que provoca alterações no comportamento do indivíduo, ou seja, através do envolvimento mútuo entre o conhecimento, sentimentos e expectativas pessoais*” (PINHEIRO & BATISTA, p.8).

Apesar de relutantes a princípio, todos os alunos realizaram com maestria esta atividade. Foram apresentados vídeos musicais (mas antes, como solicitado, explicando o motivo de ter escolhido tal canção), falando de países, tais como, Peru, República Dominicana, Argentina, e também relatos de especiais momentos natalinos, um deles, no qual a família esteve toda reunida pela última vez, isso porque, no ano seguinte, faleceria a matriarca, dentre outras produções. Os resultados foram tão satisfatórios que em lugar de na aula seguinte socializar os vídeos e tecer comentários acerca dos problemas observados na estrutura da língua espanhola (o que foi feito individualmente, e por e-mail), o tempo da aula foi usado apenas para compartilhar e exaltar as produções, bem como para ouvir os comentários de quem os produziu a partir das sensações geradas pelo desafio de aparecer em um vídeo falando uma língua da qual ainda se era um recente aprendiz.

A atividade acima descrita – produção de vídeos – (de caráter mais individualista), junto às duas anteriormente apresentadas – entrevista a hispanofalantes e os jogos e passatempos – (de cunho mais interacionista), configuram-se como três exemplos, que além de trazer relevantes reflexões, aponta para as diferentes formas pelas quais se podem desenvolver atividades comunicativas numa aula de língua estrangeira, tendo com base a expressão oral:

quando se fala de expressão oral, tem-se em conta tanto aquelas situações comunicativas nas quais o falante atua sozinho, produzindo um discurso – por exemplo, ao pronunciar uma conferência, cantar ou deixar uma mensagem em uma secretaria eletrônica – como aquelas nas quais alternativamente atua como falante e ouvinte, situações nas quais não se pode negar que a interação se faz mais presente como acontece, por exemplo, em uma conversação, um debate ou uma entrevista de trabalho (GÓMEZ, p.880)⁶.

As experiências vivenciadas no *Curso de Conversación* demonstraram o quanto os alunos ainda se sentem inseguros quando precisam atuar sozinhos, diferentemente de que quando eles têm um interlocutor, muito embora, segundo relato dos próprios estudantes, o conhecimento adquirido é maior ao realizarem tarefas individuais.

Se, por um lado, são várias as facilidades e vantagens que a aula remota pode promover, por outro, o desenvolvimento de algumas atividades tornam-se um pouco mais difíceis de serem executadas, como, por exemplo, a realização de atividades coletivas, sempre importantes no processo de interação, no

6 Cuando se habla de expresión oral, se tienen en cuenta tanto aquellas situaciones comunicativas en las que el hablante actúa sólo como tal, produciendo un discurso – por ejemplo, al pronunciar una conferencia, cantar o dejar un mensaje en un contestador automático -, como aquellas en las que alternativamente actúa como hablante y oyente, situaciones en las que no se puede negar que la interacción es más acusada como sucede, por ejemplo, en una conversación, un debate o una entrevista de trabajo.

compartilhamento de conhecimento e na troca de vivências entre os alunos. Na vida diária, a conversação e o diálogo são os textos orais mais comuns através dos quais se produz a comunicação.

Do ponto de vista da vida cotidiana, os processos interativos adquirem uma grande importância, pois a comunicação é central para o desenvolvimento psicológico, verbal, social, e inclusive cognitivo do ser humano. Além disso, a importância da interação reside também no fato de que o ser humano ocupa 80% do seu tempo na atividade comunicativa e, por sua vez, 75% desse tempo que o homem passa comunicando-se, o faz com o uso de habilidades orais, ou seja, escutando (45%) e falando (30%)⁷. (LLACH, 2006, p.1)

No ensino de línguas, a interação, o diálogo, a troca de experiências são elementos indispensáveis, sobretudo quando seu enfoque é comunicativo, mas, por conta da pandemia de covid-19, este precisou se readaptar, ter suas práticas ressignificadas. Muito embora a tecnologia tivesse contribuído para diminuir a distância entre professores e alunos, o ensino, nunca antes pensando em ser dado em todas as suas esferas e níveis de forma virtual, precisou passar por mudanças, e os professores não se furtaram a ir em busca delas. Muitos, inclusive, tiveram que aprender em poucos dias, durante as próprias práticas e contando com a ajuda dos próprios alunos, o que normalmente levariam meses, para que, assim, o conhecimento pudesse seguir o seu fluxo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o projeto de extensão *Curso de Conversación en Línea: estrategias didácticas para el desarrollo de la competencia comunicativa de estudiantes de lengua española durante la pandemia*, teve seus objetivos plenamente alcançados e impactos avaliados positivamente, o que pode ser depreendido através dos dados expostos na sessão anterior deste relato. Os alunos participantes apresentaram, ao longo de todo o processo, os resultados que eram esperados e, em muitos casos, superaram até mesmo as expectativas, no que concerne aos seus próprios desempenhos individuais. O número de estudantes que começou o curso se manteve quase o mesmo, sem apresentar significativas desistências. Os poucos que abandonaram o fizeram por motivos de incompatibilidade com seus horários de trabalho, já que alguns exerciam atividades remuneradas que, no início da pandemia, passaram a ser realizadas através do *home office*, mas que, com o decorrer dos meses e com a flexibilização da quarentena, voltaram a ser exercidas presencialmente.

Cabe também relatar que o nível de envolvimento e a capacidade de aprendizado dos alunos foi ímpar. Acredita-se que a forma como as aulas foram conduzidas – sempre planejadas e discutidas através de reuniões frequentes entre as três professoras responsáveis por cada um dos três níveis do curso –, onde estes alunos eram, a todo o momento, estimulados a contribuir com indicações de textos, canções, vídeos, etc., foi um dos principais fatores que impulsionou o sucesso desta

7 Desde el punto de vista de la vida cotidiana, los procesos interactivos adquieren una gran importancia, pues la comunicación es central para el desarrollo psicológico, verbal, social, e incluso cognitivo del ser humano. Además, la importancia de la interacción radica también en el hecho de que el ser humano ocupa un 80% de su tiempo en la actividad comunicativa, y a su vez un 75% de ese tiempo que el hombre pasa comunicándose lo hace empleando destrezas orales, es decir escuchando (45%) y hablando (30%).

experiência inovadora para todos os que nelas estiveram envolvidos: professores e alunos. O que também não se imaginava era que os encontros semanais seriam, para alguns alunos, também uma espécie de terapia, dada a situação de medo e incertezas vividas no país, conforme relatos.

Considerando o momento de temor gerado pela pandemia de covid-19, podemos assegurar que os resultados foram muito mais positivos do que se esperava, tanto é que já se pensa em transformar o espaço do *Curso de Conversación*, hoje ministrado por nós, professores do curso de Letras/Espanhol, em um ambiente de qualificação para nossos discentes, tanto para aqueles que futuramente poderão ministrar as aulas, quanto para os que irão assisti-la em busca de aperfeiçoamento no idioma.

Os seis meses de aulas remotas também possibilitou-nos chegar à seguinte conclusão, além das muitas reflexões: aqueles que de início pensaram (e os que porventura ainda pensam) que a educação presencial no Brasil passou a sofrer sérias ameaças com a forte (mas necessária) presença do ensino virtual durante a pandemia, as situações vivenciadas e as experiências com elas obtidas através deste curso não nos leva nesta direção. Já não somos os mesmos, é certo, mas temos muito a avançar. O ensino remoto, se este for pensado como um direito igual a todos os cidadãos, ainda não é algo possível, mesmo porque, para que ele se torne uma realidade, será necessária uma grande revolução social e tecnológica, que deverá incluir, sobretudo, uma capacitação continuada de professores. Durante nossos encontros, era possível ver a dificuldade de acesso à internet por parte dos alunos (sobretudo aqueles residentes no interior do estado da Bahia), que, quase sempre, precisavam desativar as câmeras de seus aparelhos para não prejudicar ainda mais a qualidade da conexão. Sem contar que, nos dias de chuvas, ficavam todos ainda mais apreensivos porque sabiam que a *internet* pioraria. Até mesmo nós, professores, em alguns momentos, sofriamos algumas dessas mesmas dificuldades, como perda do sinal de internet, que nos fazia ter que entrar e sair várias vezes da sala de aula remota.

Por fim, cabe dizer que a motivação para a escrita deste relato tem a ver não apenas com o anseio de dar a conhecer este projeto de extensão ou mesmo expor as atividades nele desenvolvidas e os excelentes resultados obtidos, mas, sobretudo, pelo desejo de guardar na memória escrita esta importante e inesquecível experiência, especialmente por ter sido este, desde as últimas décadas, o momento em que o ensino presencial teve, pelas necessidades decorridas, que fazer uso em tão larga escala dos recursos tecnológicos para o exercício das atividades de forma remota. Ainda, mostrar que o educador, sempre e quando necessário for, é capaz de reinventar-se. Não resta dúvida de que, onde quer que haja um obstáculo a ser superado, uma batalha a ser vencida, ali estará um professor disposto a aprender para poder ensinar.

REFERÊNCIAS

BELTRÁN, María Alejandra Rángel; SÁNCHEZ, Marlon Julián Suárez. **Manual de conversación para el desarrollo de la competencia conversacional del español como lengua extranjera en el nivel a2**. Bucaramanga, 2018.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel; MACIEL, Alexandra Sin. La oralidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera: algunas reflexiones. **Linguagem & Ensino**, v.10, n.2, 415-433, jul./dez.2007.

GARCÍA, Marta Higuera. **Internet en la enseñanza de español**. In.: Vademécum para formación de profesores. SGEL: Madrid, 2008. p.1061-1085.

GÓMEZ, Raquel Pinilla. **La expresión oral**. In.: Vademécum para formación de profesores. SGEL: Madrid, 2008. p.879-915.

IRAGUI, Jasone Cenoz. **El concepto de competencia comunicativa**. In.: Vademécum para formación de profesores. SGEL: Madrid, 2008.

LLACH, María Pilar Agustín. **La importancia de la lengua oral en la clase de ele: estudio preliminar de las creencias de los aprendices**. In.: Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE: XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE): Logroño 27-30 de septiembre de 2006 / coord. por Enrique Balmaseda Maestu, Vol. 1, 2007, ISBN 978-84-96487-19-2, págs. 161-174.

LÁZARO, Olga Juan. **Aprender español a través de internet: un entorno de enseñanza y aprendizaje**. In.: Vademécum para formación de profesores. SGEL: Madrid, 2008. p.1087-1106.

MANCERA, Ana María Cestero. **Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras**. Arco Libros: Madrid, 2005.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v.23, n.126, set.-out., 1995, p.24-26.
NÓS POR NÓS. <https://portal.uneb.br/noticias/2020/08/20/nos-por-nos-uneb-consulta-comunidade-academica-para-construir-proposicoes-para-conducao-das-atividades-durante-pandemia/> acesso: em 24 de set 2020.

PINHEIRO, Marlene N. & BATISTA, Eraldo. *O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers*. **Revista Psicologia & Saberes**. ISSN 2316-1124, v.7, n.8, 2018.

REATTO, Diogo; BISSACO, Cristiane M. O ensino do espanhol como língua estrangeira: uma discussão sócio-política e educacional. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Letra Magna**, Ano 04, n.7, 2º semestre 2007. Artigo disponível em: <http://www.letramagna.com/espanholensinolei.pdf>. Acesso em: 10 out.2010.

REZENDE, Flávia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. **ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**, v.02, n.1, Belo Horizonte, 2002, p.75-98.